

1 **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**
2 **ATA DA 48ª REUNIÃO ORDINÁRIA - 2ª Sessão**
3

4 **Data e horário:** 14/02/2019 – 14 h - Auditório I da Biblioteca Comunitária

5 **Presidência:** Profa. Dra. Wanda Ap. Machado Hoffmann

6 **Secretaria:** Adriane C. de Oliveira Garcia

7 **Membros presentes:** Conforme lista de assinaturas anexa.
8

9 Dando início à segunda sessão da 48ª reunião ordinária do Conselho de Administração, em
10 continuidade à reunião iniciada em 08/02/2019, a qual foi previamente convocada por meio do
11 Of. SOC/CoAd nº 658 de 05 de fevereiro de 2019. Há de se registrar que, considerando o
12 adiantado da hora na primeira sessão, acordou-se pela continuidade da reunião nesta data, a
13 partir do assunto 2.6. A Sra. Presidente após congratular-se com os membros presentes no
14 plenário e também com aqueles que acompanham a reunião nos demais *campi* da UFSCar por
15 videoconferência, deu início à sessão.

16 **2.6 –** Apreciação da proposta orçamentária para 2019 e do relatório de execução orçamentária
17 de 2018.

18 Na primeira sessão foi apresentada a proposta orçamentária para 2019, que está disponível na
19 página da SOC para consulta. Para esta sessão convidou os membros do ConsUni e também os
20 da Comissão criada no ConsUni para apreciar a questão orçamentária de 2019. Inicialmente o
21 Presidente da Comissão apresentará os resultados dos trabalhos com 15 minutos para
22 esclarecimentos; 1h30min para discussão e 15 minutos para encaminhamento, com término da
23 reunião previsto para às 17:30. Agradeceu aos membros do ConsUni que se dispuseram a estar
24 presentes nesta reunião. O Prof. Dr. Márcio Merino, Presidente da Comissão explicou que o
25 objetivo da Comissão foi apresentar alternativas para àquela projeção de desequilíbrio apontada
26 em novembro p.p., que tinha mais de R\$ 6 milhões descobertos para assistência estudantil. Fez
27 uma síntese das reuniões realizadas em 15/01 e 01/02, nas quais foram analisadas um conjunto
28 de tabelas e ampla discussão sobre o orçamento da universidade, com base em dados relativos
29 à execução orçamentária de 2018 e na projeção orçamentária para 2019, baseado no PLOA
30 2019, constatando-se a falta de recursos de modo geral para custeio da universidade, em
31 especial para o PNAES, fonte 4002. As discussões se deram em torno do PNAES, em particular
32 as bolsas permanência e alimentação, ocasião em que foram apresentadas várias proposições
33 de preço para as refeições servidas nos RU's com vistas ao equilíbrio do orçamento. Em face das
34 propostas que já tinham sido trabalhadas, a Comissão aprovou a seguinte proposta: – destinar

35 R\$ 1 milhão de investimento para custeio (remanejamento) e mais R\$ 2 milhões provenientes
36 de 20% cortes de despesas previstas no cenário 7 das tabelas 2 e 3: simulação de cenários para
37 discussão de orçamento e simulação de cortes e despesas previstas, com valor das refeições do
38 RU a R\$ 6,95 (média ponderada de todos os RU's). Em seguida fez uma breve apresentação do
39 Relatório de Execução Orçamentária de 2018. Explicou que a matriz é dividida em pessoal,
40 despesas correntes e investimentos; pessoal inclui folha de pagamento de ativos e inativos,
41 despesas previdenciárias; outras despesas correntes engloba o custeio e alguma coisa de
42 pessoal, tudo que é pago para os ativos como auxílios (alimentação, transporte, saúde) e
43 investimentos (obras e equipamentos). Despesas com pessoal R\$ 543 milhões, outras despesas
44 correntes R\$ 83 milhões e investimentos R\$ 6 milhões, total R\$ 632 milhões, 86% referente a
45 despesas com pessoal, 13% outras despesas correntes e 1% de investimento. Normalmente o
46 valor empenhado equivale a 1/12 avos, mas o financeiro repassado pelo governo é de 1/18 avos,
47 o que atrasa o pagamento de algumas contas. Em 2017 com custeio foi empenhado R\$ 68
48 milhões, em 2018 R\$ 59,3 milhões, ou seja redução de R\$ 9 milhões no valor disponível para
49 custeio de toda a universidade. Em seguida abriu para esclarecimentos acerca da tabela
50 apresentada. Esclarecendo o questionamento do Prof. Dr. Prof. Francisco Gaspar, o RU não
51 fechou em Agosto/2018 porque ficaram com uma dívida de R\$ 3 milhões, que não consta do
52 relatório, refere-se a 2018 e as notas ainda estão chegando, terá este número com maior
53 precisão no final deste mês. Encerrada a fase de esclarecimentos passou-se para a fase de
54 discussões. Prof. Márcio Merino fez um destaque da planilha apresentada na reunião da semana
55 passada que mostra uma síntese de orçamento com despesas de assistência R\$ 15.970.090,69,
56 funcionamento e manutenção R\$ 52.090.000,00 e as receitas de assistências R\$ 10.040.554,00
57 resultando em um déficit de R\$ - 6.943.521,69. A conversão de investimento de R\$ 1 milhão está
58 definida e dependendo do valor do RU aprovado terão que definir em quais alíneas haverá
59 cortes. Em algumas alíneas é inviável cortar, a ideia é definir qual o preço do RU, qual o corte
60 necessário para fazer um orçamento projetando 0 de déficit. O Prof. Leonardo Andrade disse
61 que ao longo dos anos a universidade fez um acolhimento dos estudantes em situação sócio
62 economicamente de maneira universal, contudo este ano o orçamento é limitado e a questão
63 da universalidade tem que ser deixada de lado em prol de um cumprimento orçamentário. Para
64 garantir a acomodação dos estudantes ingressantes em 2019 seria necessário aumento na verba
65 PNAES de aproximadamente R\$ 2 milhões, esta é a principal preocupação enquanto Pró-Reitoria
66 de Assuntos Comunitários e Estudantis e em seguida vem o preço do RU, que ocasiona um
67 impacto geral na assistência da universidade, no ano passado houve uma insuficiência de
68 recursos do PNAES, foi necessário uma complementação da fonte orçamentária 20 RK para
69 conseguir lidar com os gastos, então o que esse conselho ainda vai aprovar, a questão de

70 impacto na assistência, ela é determinante para a questão de evasão na universidade que
71 acarreta em uma redução do número de formandos e conseqüentemente também da redução
72 de recursos. O Prof. Dr. Ednaldo Pizolato (membro da Comissão) disse que a comissão tinha
73 como responsabilidade solucionar a questão orçamentária. O RU tem um custo de R\$ 6,0 , mas
74 o usuário paga R\$ 2,16, o que gera um déficit, houve consenso na comissão de tentar resolver
75 a questão da permanência estudantil com os R\$ 2 milhões que serão necessários, sendo R\$ 1
76 milhão da conversão de investimento para custeio e o restante de cortes de algumas alíneas. A
77 Profa. Dra. Dalva Matos parabenizou o trabalho da Comissão, destacou a importância da
78 alimentação para os alunos bolsistas, é favorável que haja um reajuste, entretanto com relação
79 a tabela de cortes, boa parte está relacionada a graduação, é preciso garantir as atividades de
80 graduação para a universidade não fechar. O Prof. Dr. Francisco Gaspar disse que instituição
81 pública não precisa ter superávit e R\$ 3 milhões de déficit é um número razoável; considerando
82 a necessidade de aprovação do orçamento e da publicação do edital com os valores do RU pela
83 ProACE, propôs aprovar hoje o valor de R\$ 2,50 para o RU e após três meses fazer uma reunião
84 de reavaliação e durante este período ir atrás de mais recursos. A Sra. Silmara Capovilla disse
85 ser favorável a proposta do Prof. Francisco quanto ao valor de R\$ 2,50 e sobre o orçamento disse
86 não ser só uma decisão administrativa, é também uma decisão política e políticas públicas
87 passam pela questão social, acha que os alunos não devem ser penalizados, estão num
88 momento político e a crítica é ao país e se começarem a ceder tudo vão ficar sem nada. Os
89 técnico-administrativos e os docentes tem apenas o auxílio alimentação, não há o vale refeição,
90 é preciso definir o valor do RU para os TA's , porque não ficou muito claro se isso foi discutido
91 na comissão. Esclarecendo alguns questionamentos, Prof. Dr. Márcio Merino: Sobre o déficit de
92 R\$ 3 milhões, colocado pelo Prof. Francisco, é ilegal aprovar orçamento com déficit e pode haver
93 questionamentos para todos que o aprovaram, é uma decisão; com relação à questão do vale
94 alimentação colocado pela servidora Silmara Capovilla, servidor que recebe vale alimentação ou
95 refeição não pode ter subsídio no RU, isto não é um problema orçamentário da UFSCar, várias
96 universidades já tiveram problemas sérios com isso. Durante as discussões foram elencadas as
97 seguintes proposições: Prof. Jozivaldo Prudêncio: de se criar uma categoria intermediária para
98 atender uma situação emergencial onde utilizariam os critérios elementares de seleção e
99 utilizariam a planilha no corte de 20% para R\$ 6,00 e no corte de 30% considerando o que for
100 arrecadado excluindo-se as bolsas ProGrad, ProEX e estagiários . Prof. André Cordeiro: a
101 deliberação do CoC/CCHB é de aumentar o mínimo possível o RU para os alunos não bolsistas,
102 porque entendem que o preço do RU é uma política de manutenção do aluno na universidade e
103 olhar com mais atenção os contratos de longo prazo que precisam ser mais claros sobre os
104 aumentos e que seja previsto os gastos para 2019. Discente Leandro Gonçalves: os cortes tem

105 que ser feitos onde há menos prejuízos para os estudantes porque sem eles não há universidade,
106 sugeriu corte nas alíneas de energia, de diárias. Prof. Fábio Neves: favorável à ideia de se
107 colocar faixas de subsídio para o RU pois há alunos que não precisam do subsídio de forma
108 uniforme; não foi colocado nas propostas o contingenciamento de dois itens, o primeiro seria o
109 pagamento de terceirizados onde está previsto R\$ 22 milhões, a lei 8666 prevê uma
110 possibilidade de ajuste de até 20% para mais ou para menos, poderiam rever esses contratos;
111 favorável a colocar uma meta de pelo menos 10% de redução das contas de água e luz, tem que
112 co-responsabilizar as chefias das unidades prediais da UFSCar a bancar essa conta de
113 contingenciamento. Sr. Erick Mello: lembrou que não se pode alocar recurso de uma fonte
114 orçamentária da 20RK na 4002, é descumprimento de constituição federal, de responsabilidade
115 fiscal, ainda que seja desejável cortar de outras alíneas isso por si só não resolve porque terão
116 que transferir recursos de uma fonte para a outra que é vedado legalmente. Com relação as
117 proposições colocadas o Prof. Dr. Márcio Merino se manifestou: do Prof. Jozivaldo de criar
118 emergencialmente uma categoria intermediária para os alunos que não foram contemplados
119 com bolsas de assistência, disse ser interessante, questão de ajustar os números; do Prof. Dr.
120 André Cordeiro, de ter clareza nos contratos e aumento mínimo, que seria a primeira linha dos
121 cenários, terão que arranjar R\$ 6,9 milhões para cobrir o déficit; do discente Leandro Gonçalves,
122 de corte em alíneas onde é possível, realmente é importante saber isso, reduzir contratos das
123 terceirizadas, talvez os prefeitos universitários possam verificar, é possível com um custo de
124 precarização, metas para redução de água e luz, há uma ação em andamento para colocar
125 medidores individualizados para verificar o consumo, mas essas iniciativas são de médio prazo
126 e precisam ser feitas, mas não vai resolver o problema agora. Em seguida passou-se aos
127 encaminhamentos: A Profa. Dra. Maria de Jesus disse que em reunião ontem no CoC/CECH, o
128 cenário foi com a preocupação da permanência, a proposta do CoC/CECH é manter o valor de
129 bolsa da ProACE e não reduzir para R\$ 7 milhões como está indicado nas planilhas, preço RU
130 imediato de R\$ 2,50 considerando que os alunos já indicaram no ano passado que este era um
131 valor que eles poderiam incorporar e que o déficit fosse repassado nas alíneas em que se pode
132 cortar exceto em duas, bolsas ProEX e viagens ProGrad que são mais diretamente ligadas a
133 academia, este seria o cenário que deveria ser mandado oficialmente para o MEC, um
134 orçamento fictício e daqui a três meses avaliar estas condições. O Prof. Dr. Luiz Manoel, diretor
135 do CCN disse que que no campus Lagoa do Sino há algumas especificidades importantes, quase
136 100% da comunidade é usuária do RU, não há locais alternativos disponíveis na cidade e nem
137 transporte com frequência, a proposta aprovada pelo CoC/CCN foi de R\$ 3,50, com corte de 20%
138 diferenciado de alíneas. O Prof. Dr. Jozivaldo Prudêncio disse ser desfavorável a qualquer
139 redução do número de terceirizados, o *campus* já está no limite, favorável ao corte em

140 transporte e passagem. Com relação a proposta de se criar uma categoria intermediária,
141 escalonada, se considerarem o valor de R\$ 3,50 com corte de 30% economizariam R\$ 314 mil
142 dividindo por 3,50, daria aproximadamente 90 mil refeições, (12% de estudantes). A Presidência
143 pediu que seja encaminhada a Reitoria a ata dos Conselhos de Centro que aprovaram mudanças
144 no valor do RU para ter todos os dados, precisa de um respaldo da comunidade. O Prof. Dr.
145 Roberto Ferrari disse que a proposta está baseada em três itens: alterar o cenário 7 proposto
146 pela comissão pelo 6, isso é necessário porque em Lagoa do Sino o preço de custo da refeição
147 é R\$ 9,50 ; 2 – questão da legalidade, poderão solicitar formalmente ao MEC a mudança dos
148 recursos necessários da transferência da 20 RK para a 4002 do PNAES; 3- a proposta do Prof.
149 Jozivaldo, de ter categoria intermediária escalonada, é preciso complementar com algo mais
150 objetivo, a única ressalva é que não podem ficar esperando, ou se já tem uma proposta objetiva
151 agora ou se aprove o orçamento e se crie uma comissão para definir isto. Discente Leandro
152 Gonçalves disse ser favorável à categoria intermediária, mas valor máximo da refeição R\$ 2,50
153 para quem tem renda de até 1 ½ salário. Quanto aos cortes reforça não mexer com estagiários,
154 as viagens de curso, e bolsas extensão, corte de 50% nas outras alíneas e redução de R\$ 700 mil
155 na conta de energia, o que somaria R\$ 3 milhões que somados a 1 milhão de investimento
156 teriam R\$ 4 milhões para compor o leque de possibilidades para o RU, teria que aprovar o
157 orçamento nesses termos. O Prof. Dr. Itamar Lorenzon disse ser sensível a permanência
158 estudantil, reforçou a proposta de R\$ 6,00 em todos os *campi*, é favorável ao escalonamento,
159 quanto ao corte de energia não é fácil, na universidade há grandes equipamentos que são os
160 grandes consumidores de energia, só apagar a luz não é suficiente, tem que ir além. O Prof. Dr.
161 Leonardo Andrade disse que nas discussões do ano passado já havia a ideia de uma classe
162 intermediária, chegou inclusive a ProAd, contudo não se deu andamento, salientou que estão
163 no momento com dois processos de avaliação sócio econômica que acontece para o SISU, o
164 primeiro para o aluno entrar na universidade e o segundo, que é feito em seguida, se o aluno
165 entrar no programa de assistência estudantil. Para o de avaliação do SISU foi contratada uma
166 empresa terceirizada especializada porque a ProACE não tem mão de obra para dar conta das
167 duas entradas, no caso da criação de qualquer categoria tem como fazer pelos banco de dados
168 da inserção dos atuais cotistas, que são aqueles que tentaram a avaliação sócio econômica e
169 não conseguiram, contudo tem alunos que prestam vestibular pelo grupo 5 apesar de ser sócio
170 economicamente vulnerável, é importante salientar que para poder fazer qualquer inserção
171 desses alunos tem que acabar todo o período de matrícula para depois planejar esta atividade,
172 seria um trabalho a parte. O Prof. Dr. Fábio disse que não dá para tratar do valor do subsídio
173 porque não há análise social de percentual de beneficiados da faixa intermediária, propõe que
174 se vote um valor orçamentário para subsídio dos alunos não bolsistas e quem seria beneficiado,

175 para fechar o orçamento. Com base nas manifestações o Prof. Roberto Ferrari apresentou as
176 propostas ; - da comissão (a): preço de custo da refeição, valor diferenciado em cada *campi*,
177 corte de R\$ 1 milhão; do Prof. Roberto Ferrari (b): corte de R\$ 1 milhão, solicitar formalmente
178 ao MEC o remanejamento da 20RK para a ação 4002 e que o valor para a categoria intermediária
179 seja de R\$ 3,50; proposta do CECH (c): valor de R\$ 2,50 para o RU, corte de 50% da tabela
180 exceto as alíneas de viagens da graduação, bolsas extensão e graduação, estagiários e com
181 complemento da servidora Silmara Capovilla de que seja previsto no escalonamento os Técnico
182 Administrativos; proposta do Prof. Fábio (d): definir um valor orçamentário para faixas
183 intermediárias e depois definir as faixas ; proposta do Prof. Jozivaldo (e): definir uma faixa
184 intermediária de R\$ 3,50 para aproximadamente 90 mil refeições e corte na alínea viagens e
185 diárias. A proposta do CCN foi retirada a pedido do Diretor de Centro. Com relação a proposta
186 do Presidente da Comissão de retirar a proposta da comissão o Prof. Marcelo Suetake, membro
187 da Comissão defende que não deve mexer nos bolsistas mas defende também que é preciso
188 fechar o orçamento, a Comissão decidiu pelo cenário 7 porque com o preço de custo consegue
189 tirar o subsídio que seria em torno de R\$ 4 milhões e com os outros R\$ 2 milhões consegue
190 trabalhar na forma dos custos e ressalvou que esses custos terão que ser retirados dos cenários
191 de corte, a ressalva é: se considerar dentro da falas de não mexer nas bolsas Prograd, Proex,
192 bolsas viagens e estagiários, se cortarem 50% em todas as outras alíneas conseguem de fato
193 R\$ 2 milhões, só que do ano passado para cá, o material de consumo foi reduzido de R\$ 2,5
194 milhões para R\$ 1,5 e se cortar mais 50% este ano vão trabalhar com menos de um milhão, terão
195 sérios problemas, estão com pouca margem de corte nessas alíneas, é preciso ponderar quando
196 se pensa em retirar a proposta da comissão. A Presidência disse entender o trabalho da
197 Comissão, mas não gostaria que o preço de custo fosse diferenciado entre os *campi*. Prof. Márcio
198 Merino, Presidente da Comissão concordou que o valor da refeição para todos os campi será de
199 R\$ 6,24. Encerradas as manifestações a Presidência apresentou as propostas a serem votadas e
200 esclareceu que a votação será nominal: **Proposta a:** Cenário 7 da tabela, com valor alterado para
201 R\$ 6,24 e remanejamento de R\$ 1 milhão para bolsas, com um subsídio intermediário para uma
202 categoria discente a ser criada; **Proposta b:** R\$ 2,50 para discente não bolsista com corte de 50%
203 nas alíneas com exceção de bolsas ProGrad/ProEx, ProGrad viagens e estagiários; **Proposta c:**
204 Valor de R\$ 2,50 para discente categoria intermediária com corte de R\$ 1 milhão em energia.
205 Em regime de votação nominal foram registrados 22 votos favoráveis a proposta A, 4 votos
206 favoráveis a proposta B, 3 votos favoráveis a proposta C e 6 abstenções. Favoráveis à **Proposta**
207 **A:** Ademir Donizeti Caldeira, Roberto Ferrari Jr., João Batista, Audrey B. e Silva, Márcio Merino
208 Fernandes, Itamar Aparecido Lorenzon, Cleiton Libardi, Sérgio Nunes, Rogério Ribeiro, Alex
209 Carlino, Leandro Lopes I. Faria, Erick Melo, Marilde Santos, Maria Estela Canevarolo, Keila

210 Cândido, Luiz Paulillo, Jozivaldo Moraes, Ana Brandl, Fabricio Paziani, Patricia Conceição ,
211 Matheus Ramos, Cristina Motta; **Proposta B:** Maria de Jesus, Francisco Gaspar, José A. David,
212 Silmara Capovilla; **Proposta C:** Luiz Manoel, Leandro Gonçalves, Bárbara Khalil; Abstenções:
213 Leonardo Andrade, Dalva Matos, Maria da Graça Melão, André C. dos Santos, Mônica Thiersch,
214 Isabel Sartorelli. O CoAd aprovou a proposta orçamentária baseada no cenário 6 da Tabela 2,
215 com as seguintes modificações: **a)** - Preço único de R\$ 6,24 para os estudantes não bolsistas em
216 todos os restaurantes universitários (RUs) da UFSCar; **b)** - Criação de faixa intermediária de
217 usuários discentes que pagarão o valor de R\$ 3,50 nos RUs, com previsão de atendimento a
218 aproximadamente 90.000 refeições no ano de 2019; **c)** - Reduções orçamentárias em alíneas de
219 investimento e custeio para funcionamento e manutenção (ação 20RK) para viabilizar o
220 remanejamento de recursos para a ação 4002 (PNAES), e consequente atendimento às
221 demandas por assistência estudantil. Considerando a aprovação da proposta A, há a
222 necessidade de se votar a criação da faixa intermediária. Colocada em votação o CoAd aprovou
223 com uma abstenção a criação de uma faixa intermediária. Declarações de voto: Prof. Leonadrdo
224 Andrade “ Estando como Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis e entendendo a
225 dualidade de termos a incorrência de não conseguirmos aprovar o orçamento com cortes de
226 alguma maneira na assistência eu não me sinto preparado a votar em nenhuma proposta”.
227 Profa. Dalva faço minha as palavras do Prof. Leonardo principalmente porque esta é minha
228 primeira reunião como eu disse professora, eu compartilho de todas as suas preocupações
229 porque eu faço parte da universidade eu sei como é a gente ter que pagar para trocar a lâmpada
230 eu sei que se faltar dinheiro são os professores que vão ter que arcar com isso, mas por outro
231 lado como eu fui uma aluna carente eu sei como é importante ter subsídios para alunos que
232 estão numa faixa intermediária, por isso foi minha abstenção, eu entendi que as outras
233 propostas teriam um teto máximo mas não fui acho que faltou um pouco essa explanação então
234 não me senti à vontade para votar, mas espero que a proposta A avance neste escalonamento
235 porque certamente tem alunos na universidade que são capazes de pagar até R\$ 10,00 pelo
236 almoço e parabéns pela equipe toda, para a comissão que fez esse trabalho por ter colocado
237 todos os dados para a comunidade”. Prof. André Cordeiro: “ Eu não me sinto informado o
238 suficiente para tomar uma decisão neste momento principalmente relacionado às previsões de
239 gastos de 2019, obrigado”. Profa. Mônica: “ Também me abstive porque tem várias alíneas que
240 vem escrito corte inviável e é difícil votar sem ter mais informações para entender porque é
241 inviável e também abrir os outros tipos de despesa para a gente ver se realmente não existe
242 uma outra possível de ser cortada, então nesse sentido eu acho que tem pouca informação para
243 estar dando meu voto neste momento”. Profa. Isabel: faço das palavras da Mônica e do André
244 as minhas palavras, também não me sinto confortável pela abertura da informação porque eu

245 acho que precisaria ter um aprofundamento maior principalmente na alínea de mão de obra,
246 que são R\$ 22 milhões, então não tendo informação suficiente eu não me sinto confortável
247 principalmente porque eu penso muito no impacto dos alunos, no impacto social e ainda na
248 minha cabeça tá a memória do que aconteceu no ano passado aqui em Sorocaba, acredito que
249 para tomar uma decisão desta monta e considerando a responsabilidade que cada membro
250 deste conselho tem eu não me sinto confortável em tomar nenhuma decisão até que os
251 números possam estar mais abertos, que a gente possa ter mais transparência e fazer um
252 diálogo mais aberto com todos , muito obrigada”. Prof. Márcio Merino: sobre a alínea mão de
253 obra eu esclareci de onde saiu o valor de R\$ 22 milhões posso trazer no ConsUni valor por valor
254 dos contratos e mostrar os contratos, fora isso gostaria de pedir um pouco de respeito de que
255 não há transparência, falta dados de dois anos de muitas pessoas para levantar dados, modificar
256 processos para trazer informações digeríveis para toda a comunidade, não é um desrespeito ao
257 Pró-Reitor de Administração é um desrespeito a dezenas de pessoas que estão trabalhando sério
258 muitas pessoas tem dito que não há transparência , não há dados, não há informações , isto é
259 mentira , muito obrigado.

260 Nada mais havendo a tratar, a Presidência agradeceu a presença e colaboração dos senhores
261 conselheiros, declarando encerrada a presente reunião e desejando a todos um feliz natal e um
262 ano novo com muita paz, saúde e motivação e eu, Adriane C. de Oliveira Garcia, na qualidade
263 de secretária, redigi a presente ata que assino, _____ após ser
264 assinada pela Presidência e demais membros presentes.

265 Profa. Dra. Wanda Ap. Machado Hoffmann Prof. Dr. Ademir D. Caldeira Prof. Dr. Roberto Ferrari Jr.

266 Prof. Dr. João B. Fernandes Profa. Dra. Audrey Borghi E Silva Prof. Dr. Márcio M. Fernandes

267 Prof. Dr. Leonardo A. de Andrade Prof. Dr. Itamar Ap. Lorenzon Prof. Dr. Cleiton A. Libardi

268 Profa. Dra. Dalva M. Silva Matos Sr. Sérgio Ricardo P. Nunes Sr. Rogério H. Mello Ribeiro

269 Sr. Alex Elias Carlino Prof. Dr. Leandro I. Lopes de Faria Sr. Erick Lázaro Melo

- 270 Prof. Dra. Marilde Terezinhs P. Santos Sra. Maria Estela A. P. Canevarolo Sra. Keila Maria Cândido
- 271 Prof. Dr. Luiz Fernando de O. Paulillo Prof. Dr. Fábio Fernandes Neves Profa. Dra. Maria de J. Dutra Reis
- 272 Prof. Dr. Jozivaldo P. G. de Morais Profa. Dra. Ana Lucia Brandl Prof. Dr. André cordeiro A. dos Santos
- 273 Profa. Dra. Monica Fabiana B. M. Thiersch Prof. Dr. Luiz Manoel de M. C. Almeida Prof. Dr. Fabrício T. Paziani
- 274 Prof. Dr. Francisco A. de M. P. Gaspar Profa. Dra. Patrícia M. da Conceição Profa. Dra. Isabel C. Sartorelli
- 275 Prof. Dr. José A. de Oliveira David Grad. Matheus M. Vidal Ramos Grad. Leandro M. Gonçalves
- 276 Pós-Grad. Bárbara El Khalil Silmara H. Capovilla Cristina Ap. Motta